



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

**IX SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: 10 ANOS DE
MOVIMENTO EM DIFERENTES ESPAÇOS**

**VI MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

ANAIS

ORGANIZAÇÃO:
Prof. Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Santo Ângelo – RS
2013



EDITORAÇÃO

Marina Fontoura

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO

Comissão técnica científica

Catálogo na Fonte:

S471a Semana Acadêmica de Educação Física (9. : 2013 : Santo
 Ângelo, RS)

Anais da IX Semana Acadêmica de Educação Física. Educação Física: 10 anos de movimento em diferentes espaços / Organização: Carlos Augusto Lemos. - Santo Ângelo: FuRI, 2013.

p.
ISBN 97-885-7223-316-3

1. Educação Física – Anais I. Lemos, Carlos Augusto Fogliarini (org.) II. Título

CDU: 796:061.3

Responsável pela catalogação:

Bibliotecária – Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES - URI**

Reitor: Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino: Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração: Clóvis Quadros Hempel

Campus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Maurílio Miguel Tiecker

Diretor Acadêmico: Neusa Maria John Scheid

Diretor Administrativo: Gilberto Pacheco



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Coordenação Curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura

Prof. Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Comissão Técnico-Científica

Presidente:

Cinara Valency Eneas Murmann

Membros da Comissão Técnico-Científica:

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Carlos Kemper

Cinara Valency Eneas Murmann

Fabio Lanferdini

Mauricio Moraes Figueiró

Rodrigo José Madalóz

Uberti Jesus Ocampos Messina

Viviana da Rosa Deon

Comissão de Divulgação e Informação

Equipe de Assessoria de comunicação da URI - Campus Santo Ângelo

Marina Fontoura – NTI

Comissão de Comercialização e Patrocínio

Carlos Kemper

Mauricio Moraes Figueiró



Sumário

COMUNICAÇÃO ORAL	7
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO POLO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER DE SANTO ÂNGELO EM PARCERIA COM A URI.....	8
ATLETISMO: POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS.....	9
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E LIMITES NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS	11
CONTRIBUIÇÕES DA GINASTRADA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO E CONSTRUÇÃO COLETIVA	13
PERFIL FÍSICO DOS CADASTRADOS NO HIPERDIA	15
PÔSTER	16
VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO EM ESCOLARES DE 8 Á 12 ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO.....	17
VANTAGENS E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	18
DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO MÉDIO	19
A INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NO ENSINO REGULAR A PARTIR DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
A DANÇA E SUA INSERÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	21
ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL DE INDIVÍDUOS NORMOTENSOS NA REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS COM MEMBROS SUPERIORES	22
INFLUÊNCIA DA AMBIENTAÇÃO DA NATAÇÃO NO DESEMPENHO DE HABILIDADES MOTORA DE AGILIDADE FUNDAMENTAIS EM ESCOLARES DE 09 ANOS.....	23
GRUPO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EQUOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
OFICINA DE GINÁSTICA GERAL: AMPLIANDO OS ESPAÇOS DE MOVIMENTO NA ESCOLA	25
ANÁLISE DE JOGO NO BASQUETEBOL DA LIGA PROVINCIAL DE CLUBES SUB-17 NA CIDADE DE OBERÁ-ARG	27
ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER, GESTÃO EVENTO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	29



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O 1º TORNEIO INTERNO DE FUTSAL DCE -EDUCAÇÃO FÍSICA- URI.....	31
AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO – URI SANTO ÂNGELO	33
TÊNIS DE CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE JOGO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	34
O PROGRAMA GINÁSTICA INFANTIL - SESC - UNIDADE SANTO ÂNGELO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DE ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO	37



COMUNICAÇÃO ORAL



Área Temática: Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO POLO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER DE SANTO ÂNGELO EM PARCERIA COM A URI

LEMKE, C.E.;
LEMONS, C.A;
MACHADO, R.P.
HAMMES, S.B.
URI – Campus de Santo Ângelo

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da implantação do Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer de Santo Ângelo- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. A Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (SEL) foi criada em 2001, com a missão de consolidar as atividades esportivas para educar, integrar socialmente os indivíduos e promover a saúde, bem estar e melhoria da qualidade de vida, sendo esta dividida em setores de esporte educacional, esporte de participação e esporte de rendimento. Sobre a responsabilidade da SEL está vinculada o Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2014 e a Fundação do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (FUNDERGS). Com o objetivo de descentralizar e democratizar as políticas públicas voltadas ao esporte e lazer a Fundação está implantando Polos Regionais de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer no Estado do Rio Grande do Sul. São sete Polos existentes: Região 1: UNISINOS- São Leopoldo; Região 2: UNIPAMPA- Uruguaiana; Região 3: URI- Santo Ângelo; Região 4:UPF- Passo Fundo; Região 5: UCS- Caxias do Sul; Região 6: UNISC- Santa Cruz do Sul; Região 7: ainda não implantado, onde cada um dentro de sua microrregião tem como meta promover o desenvolvimento do esporte e do lazer nas suas diversas manifestações, contribuindo para a formação integral em todas as faixas etárias, tendo como função principal a articulação regional. O Polo responsável pela microrregião 3, totalizando 75 municípios, está implantado na cidade de Santo Ângelo conveniado com a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), onde a instituição em contato direto com a comunidade desenvolve as suas ações através do núcleo dentro do Campus, com o trabalho de profissionais e estagiários de Educação Física. Sendo assim as atividades já desenvolvidas foram o levantamento de dados, os contatos dos municípios e a II Conferência Municipal de Esporte e Lazer do município de Santo Ângelo.

Palavras Chave: Políticas Públicas; Educação Física; Esporte e Lazer;

Claudia Lemke: End: Carlos Panzenhagem Filho nº 1965;

poloesporteuri@santoangelo.uri.br; (55) 99589996



Área Temática: Educação Física Escolar

ATLETISMO: POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS

FERREIRA, Andiará Machado,

DEON, Viviana da Rosa,

MÜRMAN, Cinara Valency Enéas

Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões – URI- Campus Santo

Ângelo

GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O esporte contemporâneo tornou-se um fenômeno mundial, que através de grandes resultados trouxe um novo conceito para o atletismo. Este ganhou grande espaço e assim expandiu-se pelo mundo. Hoje são utilizadas técnicas e estratégias mais ousadas, proporcionando aos seus admiradores um espetáculo ímpar. Com esse significativo desenvolvimento, o atletismo ganhou espaço, agregou novos adeptos, pois muitas pessoas procuram esse esporte, seja ele voltado a performance ou voltado ao desenvolvimento de padrões motores, capacidades físicas, bem como para a saúde. O atletismo como uma das mais antigas modalidades esportivas, é praticado desde o início da civilização, já que assemelha-se às habilidades naturais do ser humano, pois o homem corria, saltava e arremessava de um modo rudimentar. Com o passar dos tempos as técnicas foram aparecendo e este tornou-se uma modalidade esportiva oficial. Nesse sentido o projeto de extensão denominado “Atletismo: possibilidade de desenvolvimento das capacidades físicas” tem por objetivo principal fomentar a prática da modalidade de atletismo possibilitando o desenvolvimento físico e social de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Santo Ângelo. A partir do objetivo geral é possível desmembrar dois objetivos específicos: oportunizar a prática do atletismo para crianças e aprimorar as capacidades físicas como velocidade de deslocamento, agilidade, força dos membros superiores e resistência cardiorrespiratória. O problema encontrado na realidade escolar no município de Santo Ângelo em relação ao atletismo é a falta de conhecimento da modalidade no ambiente escolar, pois a grande maioria das crianças não tem contato com esta modalidade, a qual pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor das mesmas. A partir desta realidade buscando levar um conhecimento mais amplo para as escolas, e proporcionar aos alunos um contato com a prática desse esporte, o projeto de extensão acontece no Colégio Estadual Missões, desde outubro de 2012 a fim de oportunizar aos alunos a prática de atletismo, bem como o desenvolvimento de suas capacidades físicas por meio dessa modalidade. Participaram inicialmente do projeto 85 crianças do Colégio Estadual Missões, das seguintes faixas etárias: crianças de 8 à 9 anos e de 10 à 11 e 12 anos de idade. As aulas estão sendo desenvolvidas nas terças-feiras e quintas-feiras. A partir do segundo semestre de 2013 o projeto teve sua expansão para mais uma turma de 6 à 7 anos do Colégio Estadual Missões e duas turmas Lar da Menina com as faixas etárias de 6 à 7 anos e 10 à 11 anos de idade. O projeto em geral atende cerca de 130 crianças e adolescentes em ambas as instituições. A metodologia utilizada está fundamentada na iniciação ao atletismo proposta por Matthiesen (2009), bem como o Mini Atletismo proposto pela CBAT. As atividades realizadas nesse período de trabalho foram essencialmente de desenvolvimento motor, conteúdo programático com elementos de Resistência, Força, Flexibilidade, Agilidade,



Velocidade, Coordenação, Equilíbrio, e habilidades motoras. Foram trabalhadas e desenvolvidas as capacidades físicas presentes nesta modalidade, através da tematização, brincadeiras, jogos, sequências pedagógicas e trabalho com as técnicas específicas, caracterizando a prioridade no prazer em praticar e a participação/integração de todos. O aprofundamento teórico, os estudos dirigidos e os encontros de planejamento acontecem semanalmente na universidade sob supervisão da orientadora. As avaliações das atividades desenvolvidas acontecem através de relatórios, observações e do desenvolvimento dos participantes, observando os critérios de participação, aprendizagem das crianças e adolescentes. O projeto está em andamento e através das atividades realizadas desenvolvemos atividades de ensino-pesquisa-extensão, bem como buscamos a socialização do conhecimento e a aproximação com a comunidade, sendo possível divulgar a prática de atletismo no âmbito escolar e não escolar, bem como, possibilitar vivências de movimento diferenciadas para crianças.

Palavras-chaves: atletismos, extensão, vivências.

Andiara Machado e-mail: ferreiraandiara@gmail.com

Fone: 3313-7921



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
POSSIBILIDADES E LIMITES NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS**

NADALON, Felipe Ramos

BALSAN, Giovana

MÜRMAN, Cinara Valency Enéas

DEON, Viviana da Rosa

Grupo Interdisciplinar em Educação Física - GIEF

URI- Campus Santo Ângelo

No decorrer da vida acadêmica do futuro profissional da Educação Física-Licenciatura, surge um grande desafio sobre a união da teoria e a prática e quais são as influencias que os estágios supervisionados têm nessa caminhada do futuro profissional. “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65). Sendo assim o objetivo do projeto pretende analisar a contribuição das disciplinas de estágio supervisionado em educação física no processo de formação inicial dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)-campus Santo Ângelo. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, uma investigação descritiva-interpretativa, de cunho qualitativo (MOLINA, 1999). A amostra foi intencional composta de quinze acadêmicos que realizaram os estágios supervisionados no ensino fundamental e na educação infantil e que estavam matriculados na disciplina de estágio supervisionado do ensino médio (2013) e que já tenham concluído as disciplinas de Oficina de Experiência Docente I, II, III, IV, V. Os sujeitos foram voluntários. O instrumento foi um questionário. A análise e interpretação das informações foram realizadas através do método de categorização (FLICK, 2004). Realizamos a análise dos dados dos questionários dos 15 acadêmicos, aos demais componentes da amostra será aplicado o questionário quando, os mesmos, estiverem matriculados na disciplina de estágio supervisionado do ensino médio (1º semestre de 2014). As categorias analisadas foram: categoria 1 “Concepção de Estágio Supervisionado”, categoria 2 – “Contribuições do Estágio Supervisionado na formação inicial”, categoria 3 – “Planejamento do Estágio”, categoria 4 – “Acompanhamento e orientação do Estágio”, categoria 5 – “Reflexão da intervenção/relação teoria e prática”, categoria 6 – “Construção de conhecimento no Estágio Supervisionado”, categoria 7 – “Contribuições do Estágio Supervisionado” e categoria 8 – “Dificuldades no Estágio Supervisionado”. Até o presente momento constatamos que o estágio contribui para a formação inicial quando insere o acadêmico na realidade escolar estabelecendo a relação entre a teoria e prática, destacando o processo de orientação e acompanhamento pelos professores fazendo com que os acadêmicos reflitam sua práxis. O estágio aproxima e envolve o acadêmico com as questões escolares, sejam elas culturais ou sociais trazendo informações para a prática docente do acadêmico, possibilitando a reflexão da sua prática através dos encontros individuais e coletivos com os professores ministrantes da disciplina. O estágio é um momento relevante na formação inicial, pois introduz o acadêmico no cotidiano escolar, com o acompanhamento de profissionais experientes que proporcionam orientação e auxiliam na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem (BARROS *et al*, 2011). Também foi realizada a entrevista



com dois professores e os dados estão sendo preparados para a análise. A análise documental do projeto político pedagógico do curso, das ementas e do conteúdo programático das disciplinas de Estágio Supervisionado está sendo realizada. A pesquisa está em andamento e o projeto foi renovado. Alguns dados foram coletados no primeiro semestre de 2013 e os demais serão coletados em 2014 conforme previsto no PTB. Os resultados apresentados são parciais. Esse estudo não tem a pretensão de esgotar essa temática, mas que possa servir de subsídio para que os profissionais da área possam debater e refletir sobre o processo de formação inicial e o papel dos estágios supervisionados no desenvolvimento de competências pedagógicas na Educação Física. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a construção do conhecimento no âmbito da Educação em geral, e, mais especificamente, com a Educação Física, oferecendo subsídios para a intervenção do profissional de educação física visando a formação de um professor pesquisador e reflexivo.

Palavras-chave: estágio supervisionado, formação inicial, educação física.

Felipe Ramos Nadalon e-mail felipe_nadalon@hotmail.com Tel: (55) 96097601



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

CONTRIBUIÇÕES DA GINASTRADA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTO E CONSTRUÇÃO COLETIVA

ULLMANN, Letícia
MÜRMAN, Cinara Valency Enéas
DEON, Viviana da Rosa
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF - Grupo Interdisciplinar em Educação Física

A Ginastrada ou ginástica para todos, é um evento realizado em diversos lugares do mundo. A ginástica para todos – GPT é uma modalidade bastante abrangente fundamentada nas atividades ginásticas que objetiva promover o lazer saudável. Favorece a performance coletiva, respeitando as individualidades, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática. Envolve várias manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas. Na ginastrada são realizadas apresentações sem espírito competitivo, onde os participantes apresentam coreografias com elementos da ginástica, entre outros. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da XI GINASTRADA da URI evento realizado a partir das disciplinas de Metodologia do Ensino da Ginástica e da Oficina de Experiência Docente I –A do Curso de Educação Física da URI – Campus de Santo Ângelo. O objetivo das disciplinas é identificar as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino da ginástica; aplicar as noções básicas de estruturação de exercícios nas tendências atuais da ginástica proporcionando a oportunidade de vivência de experiências de ensino em ginástica estimulando a atitude investigativa e de prática de pesquisa e extensão em ginástica. A XI Ginastrada foi realizada no dia 3 de julho de 2013, com os alunos do primeiro semestre do Curso de Educação Física bacharelado e licenciatura. O evento também contou com a participação do Grupo de Ginástica Geral do Colégio Teresa Verzeri. O público foi um dos maiores de todos os anos, e se divertiu muito assistindo as apresentações. No primeiro momento, os acadêmicos com orientação da professora, estudaram e aprofundaram o conhecimento a respeito da GPT através de leituras e debates de artigos e vídeo. No segundo momento, acompanhados pela professora os 50 acadêmicos foram desafiados a elaborar uma coreografia com movimentos ginásticos. Os acadêmicos foram divididos em cinco grupos. A 11ª Ginastrada foi organizada coletivamente, a professora da disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica, orientou os acadêmicos, sobre a escolha do tema, os elementos ginásticos que deveriam constar nas coreografias, os materiais a serem utilizados, a organização dos grupos e ensaios. O processo foi acompanhado considerando a participação e envolvimento de cada um na elaboração e organização da coreografia. Os grupos depois de definirem os temas, elaboraram suas apresentações/coreografias, analisando as capacidades dos acadêmicos para realizarem os movimentos, em que sequência seriam colocados, as seleções das músicas, o figurino. Todas as decisões foram realizadas pelos grupos onde deveriam entrar em um consenso. Muitas discussões aconteceram até que o grupo chegasse num consenso de ideias e definissem as ações. Participar de uma ginastrada foi muito difícil, tudo tem de ser discutido e entrado em um consenso, pois é realizado em grupo. Realizar essa experiência como acadêmica contribuiu na nossa formação inicial, pois



aprendemos o espírito participativo e a trabalhar em grupo, o que é muito importante. No dia da apresentação, foram apresentados vários temas, entre eles: Vamos nos Divertir, Discriminação Social, Festa Junina, Tributo aos Mamonas Assassinas, Anos 80. Todos foram muito criativos, e fizeram o público se contagiar, batendo palmas, soltando assovios, enfim, fazendo os acadêmicos se sentirem orgulhosos de suas apresentações. Todas as apresentações da XI Ginastrada foram gravadas e após, foram assistidas pelos alunos, onde foi avaliado o processo e visualizaram o resultado do trabalho realizado identificando os pontos positivos e os pontos que poderiam ser melhorados. Esse momento gerou muitas risadas e comentários, o que deixou um sentimento de dever cumprido, apesar das dificuldades, dúvidas e expectativas enfrentadas durante o processo. Acreditamos que a Ginastrada foi significativa para o processo de formação inicial dos acadêmicos, pois possibilitou a construção de conhecimentos específicos da ginástica e oportunizou vivências de movimentos gímnicos ampliando as possibilidades de intervenção profissional. Comprovou a importância das disciplinas de Metodologia de Ensino da Ginástica e de Oficina de Experiência Docente I - A na formação do profissional crítico que poderá oferecer aos seus alunos uma construção de conhecimento conjunta, reflexiva onde colaborará para a formação de um ser humano que desenvolve diferentes competências para agir autonomamente, buscando ser um cidadão crítico, consciente e que possa intervir no processo de construção do seu conhecimento, da sua história e da sociedade.

Palavras-Chave: Ginástica, Formação Inicial, Educação Física

Letícia Ullmann: e-mail leti.ullmann@r7.com

Telefone: (55) 9144-5286



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

PERFIL FÍSICO DOS CADASTRADOS NO HIPERDIA

ZANUSO, Francieli
STEFFLER, Katiana Linara,
FREITAS Ana Michele Saragozo,
Kemper, Carlos
Projeto Pet – Saúde/Vigilância em Saúde
URI- Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

Perfil é uma descrição ou relato em que se faz a traços rápidos sobre o retrato moral e físico de uma pessoa. Quando utilizamos esta técnica é com o intuito de identificar característica que compõem indivíduo. Portando o objetivo do presente trabalho é traçar o perfil e o nível de atividade física dos cadastrados no Hiperdia (Cadastro Nacional de Hipertensos e Diabéticos) no município de Santo Ângelo. Amostra foi composta por ambos os sexos sendo 17 do sexo feminino e 08 do sexo masculino, a idade, estatura e a massa corporal ficaram com as médias de 60,2 anos, 1,62m e 76,66kg respectivamente. Os dados da amostra foram coletados através de um Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-Curto) e pela ficha cadastral do Hiperdia. Os questionários foram aplicados em três unidades de saúde do município de Santo Ângelo. Foi utilizada estatística descritiva para análise dos dados. Em relação do nível de atividade física as mulheres (84%) são menos ativas do que os homens com 87,5%. As mulheres cadastradas apresentaram a média de idade, estatura e massa corporal em 59,88 anos, 1,59m e 73 kg, às médias dos Índices de Massa Corporal e de Adiposidade Corporal em 28,99kg/m² e 31,5%, respectivamente mostrado dessa maneira que elas são jovens, com uma estatura baixa e estão com sobrepeso e excesso de gordura. Os homens apresentam a média de idade (63,12anos), estatura (1,71m), massa corporal (84kg) são mais velhos, com estatura alta e apresentam as médias dos Índices de Massa Corporal e de Adiposidade Corporal em 28,39% e 28,62%, estão com sobrepeso e excesso de gordura. Apesar de as mulheres apresentarem (100,76%) uma média menor na circunferência abdominal do que os homens (104,75%) elas aumentaram mais do que seria o baixo risco para saúde em sua idade que é 0,74cm e os homens o baixo risco para a saúde seria 0,91cm. Observamos então que o perfil físico dos homens cadastrados no Hiperdia é o seguinte: ativos, considerados na terceira idade, estatura alta, sobrepeso da massa corporal, excesso de gordura e com risco na saúde por causa da média elevada na circunferência abdominal. E o perfil para as mulheres é o seguinte: ativas, consideradas mais novas, estatura baixa, sobrepeso e excesso de gordura e com alto risco para a saúde por causa da média elevada da circunferência abdominal.

Palavras-chaves: hiperdia, perfil, físico.

Travessa Martha, N°81, Ditz.
francizanus@hotmail.com.br
9700-2762



PÔSTER



VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO EM ESCOLARES DE 8 Á 12 ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

DEON, Viviana da Rosa
FERREIRA, Andiara Machado
LEMONS, Carlos Lemos

Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões – URI- Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

Velocidade de deslocamento é a capacidade de percorrer uma distância em menor tempo possível, é influenciada pelo tempo de reação (tempo decorrido desde o movimento inicial até o término do movimento). A velocidade de deslocamento é melhorada ao decorrer da idade e incentivos de atividades físicas vigorosas que incorporam curtos impulsos de velocidade (GALLAHUE, 2003). Além disso, é essencialmente importante no mundo do esporte, e especificadamente no Atletismo tanto em atividades recreativas, quanto em situações de iniciação esportiva. A Educação Física, em específico, é uma disciplina indispensável no desenvolvimento da criança, pois contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. O presente estudo objetivou analisar o nível do componente velocidade de deslocamento da aptidão física de escolares de 8 a 12 anos de idade de uma escola da rede estadual de ensino do município de Santo Ângelo após prática de Atletismo. Para a avaliação foi utilizada a bateria de testes do Projeto Esporte Brasil PROESP-BR, que tem como objetivos avaliar o desempenho somatomotor de escolares brasileiros. O estudo caracterizou se como experimental com abordagem quantitativa. A amostra tratou se de 61 crianças de 8 a 12 anos de idade, sendo 36 do sexo masculino e 25 do sexo feminino. Foram realizados pré e pós-testes, e a intervenção foi baseada no desenvolvimento de aulas de atletismo propostas por Mathiesen (2005), voltadas à ao desenvolvimento das habilidades básicas. As aulas aconteceram uma vez por semana durante uma hora aula. Para a análise dos dados utilizou se o programa SPSS 17.0 for Windows, e para verificar possíveis diferenças estatísticas utilizou se o teste t, com nível de significância $p \leq 0,05$. Conforme análise dos resultados, a média do componente velocidade de deslocamento de ambos os gêneros foi de 6,35s no pré teste, e no pós teste diminuiu para 5,09s demonstrando uma diferença significativa ($p=0,00$). Em relação ao gênero masculino pode-se observar que os meninos no pré- teste fizeram uma média de 6,18s e no pós-teste 5,18s, demonstrando uma diferença significativa ($p=0,00$). Em relação ao gênero feminino pode-se observar que melhoraram no pré teste 6,59s e no pós teste 4,96s suas marcas, apresentando mudanças estatisticamente significativa. Nesse sentido observou se que os meninos e as meninas apresentam uma melhora significativa. Um dos fatores que deve se levar em consideração é que a velocidade de deslocamento nos meninos apresenta uma melhora constante na adolescência vinculado ao aumento da força e diminuição da gordura corporal nos meninos jovens ,enquanto nas meninas na adolescência a gordura corporal aumenta segundo Gallahue (2003). Ocorre um equilíbrio entre meninos e meninas até a adolescência onde os meninos desenvolvem as capacidades de forma superior às meninas. Então concluímos que num geral as crianças participantes do estudo melhoraram com a intervenção baseada em Mathiesen (2005) na variável velocidade de deslocamento.

Palavras-Chaves: Atletismo, Velocidade de Deslocamento, Capacidades.

Andiara Machado e-mail: ferreiraandiara@gmail.com

Fone: 3313-7921



VANTAGENS E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RIEGER, Fernanda Makvitz;
MADALÓZ, Rodrigo José;
DEON, Viviana da Rosa;

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

O Programa Mais Educação (Portaria Interministerial 17/2007 e Decreto 7083 de 27/10/2010), é uma estratégia do Governo Federal para implantar de forma gradativa a Educação de Tempo Integral. Ela evidencia uma Educação que atenda tanto o processo de escolarização como a oferta de momentos e espaços não formais de educação em turno inverso às atividades formais. O Programa aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por intermédio de atividades optativas, as quais foram agrupadas em macro campos para melhor desenvolvimento das atividades (PASSO A PASSO, 2011). O presente estudo teve como objetivo investigar as vantagens e contribuições das práticas corporais realizadas no Programa Mais Educação para as aulas de Educação Física Escolar. A partir do estudo foi realizado um diagnóstico junto às escolas que desenvolvem o Programa Mais Educação com a intenção de obter a opinião dos profissionais de Educação Física e dos monitores das oficinas de esportes sobre as contribuições e vantagens do Programa para as aulas de Educação Física Escolar. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa descritiva de caráter exploratório, pois observou, registrou, analisou e descreveu os fatos sem a realização de manipulação pela pesquisadora. Participaram do estudo professores da rede pública estadual de Educação, responsáveis pela disciplina de Educação Física e monitores das oficinas em plena atividade. A amostra foi composta por cinco professores de Educação Física e três monitores das oficinas da rede pública estadual que aderiram ao Programa Mais Educação da cidade de Santo Ângelo no RS e que estão em plena atividade. O instrumento utilizado para a coleta de dados se deu através de questionário semiestruturado contendo perguntas abertas para os monitores e para os profissionais da área da Educação Física. A análise dos dados se deu por categorização (DUARTE, 2002) e, também pela análise de conteúdo que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Em sua totalidade, professores e monitores, deixaram explícita a contribuição das práticas realizadas no Programa para as aulas de Educação Física nos ambientes escolares onde a pesquisa foi realizada, e percebeu-se também que para eles, as vantagens vão além das quadras esportivas, que a melhora foi significativa também para a convivência social, assim como a evolução nos outros componentes curriculares. Tornando possível a conclusão favorável ao trabalho realizado nas oficinas do Programa Mais Educação, que elas não só auxiliam na escola, mas que trazem também um desenvolvimento para o âmbito pessoal dos alunos que estão inseridos nesse trabalho. A investigação forneceu informações aos próprios professores e monitores investigados, podendo auxiliá-los no processo de melhor desenvolvimento das oficinas do Programa Mais Educação nas escolas em que estes estão inseridos, buscando a ampliação dos tempos e espaços escolares, fazendo da escola um meio social onde a democracia contribua para aprendizagem de todos.

Palavras Chave: Programa Mais Educação, Educação Física, Educação Integral.

rodrigojose.madaloz@bol.com.br – contato 99685341



DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO MÉDIO

OLIVEIRA, Marcos André Pires de;
MADALÓZ, Rodrigo José;
DEON, Viviana da Rosa;

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

O estágio é um processo de formação constante e visa a aproximação dos acadêmicos com a realidade escolar a fim de passar o que está sendo aprendido durante a trajetória acadêmica, tendo como objetivo influenciar positivamente nas vidas desses alunos através da cultura corporal de movimento, a partir da prática da Educação Física nas escolas, porém, deparam-se com outra realidade. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as principais dificuldades que acadêmicos do curso de Educação Física de uma Universidade da região das Missões enfrentam no decorrer estágio de Ensino Médio em escolas estaduais. A escolha do tema se deu em razão as várias reclamações e comentários de colegas de curso, amigos e profissionais da área, onde são tecidos comentários em relação às escolas onde atuam ou atuaram como estagiários e como se desiludiram com a docência após algumas práticas decorrentes de motivos como: certos comportamentos dos alunos em relação ao trato com colegas e professor frente ao estagiário, como por exemplo, não estar usando roupas adequadas para a aula; falta de atenção no momento que o professor está explicando alguma atividade; brigas constantes com os colegas, desinteresse desses alunos em relação aos temas propostos no estágio, a indiferença do próprio professor regente em relação ao estagiário não acompanhando as aulas de estágio, entre outros. A pesquisa foi realizada no mês de maio, com acadêmicos do curso de Educação Física – Licenciatura – que realizaram estágio supervisionado no Ensino Médio em escolas no 1º semestre de 2012. A população constituiu-se de 20 acadêmicos e a amostra foi composta por 10 acadêmicos estagiários do curso de Educação Física, escolhidos a partir da realidade de intervenção e que se tornaram voluntários da pesquisa, com objetivo de contribuir para o estudo, sendo escolhidos a partir da disponibilidade de responder o questionário e entregar no prazo determinado. A pesquisa com abordagem qualitativa, com respostas livres, foi realizada com acadêmicos da turma de estágio supervisionado em Educação Física no Ensino Médio do sétimo semestre do ano de 2012, do curso de Educação Física de Licenciatura. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de investigação em forma de questionário aberto: a técnica de investigação em forma de questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações. A interpretação dos dados ocorreu a partir da análise individual e posterior construção de categorias, buscando guiar-se pelo referencial teórico. Para o tratamento dos dados guiou-se pelas seguintes etapas: leitura dos questionários, interpretação dos dados, onde foram estabelecidas ligações entre os dados obtidos com outros já conhecidos, categorizados e ainda obtendo uma relação entre as respostas dos acadêmicos entrevistados. Com isso constatou-se, que as dificuldades encontradas pelos acadêmicos, não diferem muito umas das outras, percebe-se que as maiores dificuldades são em relação os professores regentes, falta de material para a realização dos estágios e condições dos espaços para as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, Estágio, Docência.

rodrigojose.madaloz@bol.com.br – contato 99685341



A INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NO ENSINO REGULAR A PARTIR DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

GIORDANI, Shana;
MADALÓZ, Rodrigo José;
DEON, Viviana da Rosa;

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

Um dos temas que necessita de maior estudo na Educação Física em geral e na Educação Física específica, nos dias de hoje, refere-se à inclusão das crianças com Deficiência Auditiva nas escolas regulares, pois é um tema pouco de estudos, embora os autores e pesquisadores apontam que estas crianças são tão capazes quanto as crianças ditas normais. O objetivo deste estudo foi investigar como a Educação Física pode contribuir para o processo de inclusão de crianças com Deficiência Auditiva em turmas regulares no ensino fundamental, em uma escola da rede pública estadual de Santo Ângelo. Como objetivos específicos procurou-se analisar o aspecto legal de escolares com Deficiência Auditiva no ensino regular e analisar o papel da Educação Física no processo de inclusão de crianças com Deficiência Auditiva. Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso descritivo de abordagem qualitativa, pois apresentou uma análise descritiva da entrevista com professor e aluno (Thomas & Nelson, 2002, p.294). A população e amostra foram constituídas por uma aluna de 6º série com Deficiência Auditiva que está incluída em uma turma regular do ensino fundamental, onde neste trabalho será identificada como aluna A, de uma escola da rede pública estadual, de Santo Ângelo, onde nesta mesma escola há uma turma especial para deficientes auditivos durante todo ensino dos anos iniciais, sendo que a partir do ensino fundamental houve a inclusão desta aluna em turmas regulares. Fez parte também deste estudo a professora de Educação Física, que neste trabalho foi identificada como professora A, da turma onde se encontra a aluna com deficiência. Para a coleta de dados foram adotados os seguintes instrumentos: um questionário com questões para o Professor que ministra as de Educação Física e um questionário com questões para a Aluna com Deficiência Auditiva. Para a análise do questionário com a Professora A, e a Aluna A, foram realizados os seguintes procedimentos: foram feitas as análises através do método de categorização (FLICK, 2004) a partir da categorização foi feita a análise dos dados estabelecendo-se a relação com o referencial teórico. As categorias abordadas no questionário 1, para a aluna foram: gosto pela Educação Física; socialização; aula de Educação Física; referência quanto as aulas e inclusão. As categorias abordadas no questionário 1 para a professora: formação profissional; inclusão; experiência profissional; relação Professor X Aluno; metodologia e o papel da Educação Física. Consideramos que o professor de Educação Física é extremamente importante para promover a auto aceitação e permitem desenvolver habilidades e talentos que compensem a sua “diferença”. Identificamos que a formação do professor não muito extensiva, sendo detida à formação acadêmica e conversas com intérpretes, gerando assim uma má formação para desenvolver trabalhos com Deficiente Auditivo. Outro fato importante que foi constatado é que a aluna, aceita com normalidade a inclusão na turma regular, pois teve uma preparação na turma especial, que possui professores capacitados para trabalhar com o Deficiente Auditivo, sendo este um dos pontos a ser ressaltados para a melhor adaptação da aluna Deficiente Auditiva na turma regular, não dependendo somente do novo professor ou de alunos para melhor se sentir.

Palavras-chave: Inclusão, Deficiência Auditiva, Escola, Educação Física.

rodrigojose.madaloz@bol.com.br – contato 99685341



A DANÇA E SUA INSERÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DUTRA, Veridiana De Oliveira;
MADALÓZ, Rodrigo José;
DEON, Viviana da Rosa;

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

Sabemos que a escola é um espaço com grandes desafios, um espaço rico em possibilidades de transformação e dentro da escola destacou a dança, como uma manifestação da cultura corporal presente neste ambiente, trazendo muitos benefícios tanto físicos e psicológico à saúde de quem pratica. No entanto, nota-se que a dança ainda é pouco utilizada como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar. O presente estudo intitulado “A Dança e sua inserção nas aulas de Educação Física Escolar”, teve como ponto de partida procurar responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma a dança tem sido inserida nas aulas de Educação Física Escolar como prática educativa? Norteou-se a partir da investigação de como as práticas corporais em dança têm se dado no contexto escolar, nas aulas de educação física, das escolas da rede estadual de ensino fundamental e médio. Teve como objetivos específicos: conhecer os aspectos históricos da dança na educação; retomar conceitos, objetivos e características da dança escolar; investigar o contexto da dança na escola e sua relação com a educação física e analisar os resultados da inserção ou não desta prática nas aulas de Educação Física. O tipo de estudo é de abordagem qualitativa que segundo Minayo (1994) “é aquela que responde as questões que estão classificadas como particulares”. Caracterizou-se por ser uma investigação de cunho descritivo-exploratório, que segundo Thomas & Nelson (2002) tem a finalidade de se obter informações dos sujeitos pedindo que respondam as questões, em vez de observar seu comportamento. Assim, procurou-se verificar neste estudo a perspectiva de professores de Educação Física quanto a utilização da dança como conteúdo da disciplina escolar. Participaram do estudo oito professores de Educação Física, quatro do ensino fundamental e quatro do ensino médio de escolas da rede estadual e do município de Santo Ângelo em plena atividade docente. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e semiestruturadas. Primeiramente, aos professores participantes da pesquisa, um termo de consentimento livre esclarecido. Após assinarem o termo de consentimento, foram realizadas as entrevistas. A análise deu-se a partir da aproximação das respostas em relação às categorias analisadas. Utilizou-se o método descritivo segundo Thomas & Nelson (2002). Das respostas extraiu-se seis categorias: compreensões acerca dança na escola; a dança na escola; de que forma é contemplada na escola; o trabalho com dança nas aulas de Educação Física; os tipos de dança contempladas na escola e as percepções em relação a dança e a Educação Física. A partir das falas dos professores pode-se constatar que os entrevistados consideram importante a existência da dança no contexto escolar, embora só a utilizem em datas comemorativas e oficinas. Os principais fatores manifestados para a ausência da dança no contexto escolar são a falta de afinidade e despreparo dos professores para inserir nas aulas de educação física escolar.

Palavras-chaves: Dança Escolar, Educação Física Escolar, Docência.

rodrigojose.madaloz@bol.com.br – contato 99685341



ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL DE INDIVÍDUOS NORMOTENSOS NA REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS COM MEMBROS SUPERIORES

MICHEL, Derick Andrade
FERST, Fabricio
Kemper, Carlos
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física
GPEFH – Grupo de Pesquisa em Exercício Físico e Hipertensão

O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos do exercício físico com membros superiores a 50% da frequência cardíaca de reserva na pressão arterial de indivíduos normotensos. A amostra é composta por três indivíduos normotensos, sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino. O material utilizado para a realização dos exercícios foi uma bicicleta estacionária BM2800 Moviment Pró, um frequencímetro polar T-31, um esfigmomanometro de coluna de mercúrio, um estetoscópio e um cronômetro. Para realizarmos o exercício utilizamos variáveis pré-estabelecidas, como: Frequência Cardíaca de repouso (FC_{rep}), Frequência Cardíaca máxima ($FC_{máx}$), Frequência Cardíaca de reserva (FC_{res}) e Massa corporal. Para mensurarmos a FC_{rep} e a Pressão Arterial de repouso o individuo deve permanecer na posição de decúbito dorsal por 10 minutos, após esse tempo, permanecer mais 2 minutos na posição sentado, ao termino dos 2 minutos foi anotada a FC_{rep} e após foi aferida a Pressão Arterial de repouso. Para a $FC_{máx}$ utilizamos a formula $FC_{máx} = 220 - Idade$ e para FC_{res} utilizou-se a formula de Karvonen $FC_{res} = FC_{máx} - FC_{rep}$. A coleta dos dados foi realizada na bicicleta estacionária a 50% da FC_{res} utilizando os membros superiores (braços) durante vinte minutos, ao final do exercício foi aferida a pressão arterial novamente, após o término do exercício o indivíduo permaneceu sentado durante uma hora onde teve um monitoramento de cinco em cinco minutos da frequência cardíaca e a pressão arterial. Para analise dos dados foi utilizado a estatística descritiva. Os valores encontrados de cada indivíduo foram: individuo 1, pré: 118/77mmHg, pós teste: 153/58mmHg, a hipotensão começou a aparecer imediatamente após o teste para a PAD 68mmHg e a partir dos 20 minutos para PAS 113mmHg e a maior queda encontrada foi para a PAS aos quarenta minutos 112mmHg e para PAD aos cinco minutos 56mmHg; individuo 2, pré: 120/78mmHg, pós teste: 146/77mmHg, hipotensão para PAD logo após o teste 77mmHg e a partir dos quinze minutos para PAS 119mmHg e a maior queda encontrada para PAS foi aos sessenta minutos 111mmHg e para a PAD foi aos trinta minutos 68mmHg; individuo 3, pré: 135/77mmHg, pós 153/62mmHg, a hipotensão para PAD também iniciou logo após o teste 62mmHg e para a PAS teve início cinco minutos após o teste 120mmHg e a maior queda encontrada foi para PAS aos trinta minutos 110mmHg e na PAD aos vinte e cinco minutos 56mmHg. Para concluirmos observamos que a hipotensão na PAD se inicia logo após o termino do exercício e a sua maior queda se dá nos primeiros trinta minutos após a realização, já a hipotensão em relação a PAS se dá em média a partir dos quinze minutos iniciais, e a sua maior queda está concentrada nos trinta minutos finais em relação a uma hora de repouso pós exercício.

Palavras chaves: Pressão arterial, membros superiores, hipotensão.

Derick Andrade MICHEL: e-mail andraderickm@hotmail.com



INFLUÊNCIA DA AMBIENTAÇÃO DA NATAÇÃO NO DESEMPENHO DE HABILIDADES MOTORA DE AGILIDADE FUNDAMENTAIS EM ESCOLARES DE 09 ANOS

MACHADO, Roberto Pinheiro
LEMONS, Carlos Augusto Fogliarini,
URI-Campus Santo Ângelo

A importância do contato da criança com o meio aquático se justifica no sentido de que ela tem oportunidade de adquirir maior confiança e domínio de seus padrões de estabilidade e locomoção. Ou seja, poderá criar novas sensações ao modificar seu equilíbrio, aumentando, dessa forma, seu campo de experiências motoras sob o efeito da ausência de gravidade. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar a influência da ambientação da natação no desempenho da capacidade motora de agilidade de escolares na faixa etária de 09 anos. Caracterizou-se como uma pesquisa pré-experimental de pré e pós-teste, tendo como amostra 10 crianças escolhidas de forma não probabilística intencional, pertencentes à rede de ensino estadual do município de Santo Ângelo. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados à avaliação de proficiência motora - TBO14 (adaptado de Bruininiks e Ozeretski, 1978), realizando o teste de agilidade; e um programa de ambientação ao meio líquido durante 02 meses. As aulas foram divididas em 03 momentos: o 1º momento se destinou ao aquecimento (06 a 12 minutos); o 2º momento relacionou-se ao objetivo da aula (42 a 48 minutos); e o 3º momento foi ao final da aula e a volta calma (6 a 12 minutos). O estudo foi analisado através de estatística descritiva (média, frequência e frequência percentual), após foi comparado pelo índice de pontuação proposto por BRUIININKS E OZERETSKI (1978). Como resultados verificou-se que 70% alunos apresentaram melhora na tarefa de agilidade. De forma geral, a agilidade dos alunos pré-intervenção houve uma significativa melhora depois de realizado intervenção. Concluiu-se, que o programa de ambientação ao meio líquido, orientada por profissionais de Educação Física, além de ser uma modalidade esportiva prazerosa, colaborou na aquisição de uma melhora na habilidade motora de agilidade fundamental, pois as crianças aumentaram sua potencia na corrida, equilibraram-se durante mais tempo, coordenaram as extremidades de forma mais rápida e precisa, evidenciaram mais força dos membros inferiores no saltar. Portanto a ambientação da natação leva à melhora no desempenho da habilidade motora de agilidade em crianças de nove anos de idade.

Palavras chave - Desenvolvimento Motor, Crianças, Natação.

betaoprofessor@yahoo.com.br

9951-6859 ou 312-5034



GRUPO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EQUOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HAMMES, Sidinei Both
ULLMANN, Letícia
PASTURIZA, Vanessa Zieleski
MÜRMAN, Cinara Valency Enéas
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O Curso de Educação Física da URI atua desde 2007 no Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/ RS - CMESAC-RS realizando atendimento com os praticantes da equoterapia. Em junho de 2013, com a necessidade buscar mais conhecimentos nessa área, surgiu o Grupo de Estudos de Educação Física e Equoterapia, tendo como objetivo estudar e ampliar o conhecimento dos profissionais e acadêmicos de educação física que atuam no CMESAC-RS. Participam do grupo de estudos três acadêmicos do curso de Educação Física, um professor de educação física que atua no CMESAC/RS e a professora orientadora da URI. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências do grupo de estudo de Educação Física e Equoterapia. A partir de um cronograma elaborado consensualmente identificaram-se temas que são de interesse e de necessidades dos profissionais e acadêmicos que compõem o grupo e atuam nas práticas realizadas do CMESAC. Os encontros acontecem uma vez na semana, as sextas-feiras, na URI, com duração de duas horas, onde são analisadas e debatidas as individualidades de cada praticante. Foram feitos estudos e debates/discussões sobre os seguintes temas: O papel do Profissional de Educação Física na equoterapia; As dificuldades encontradas durante as práticas no CMESAC, e As contribuições dessa prática para a Formação Inicial dos acadêmicos. Nesse momento estão sendo estudadas as principais patologias encontradas no CMESAC. A primeira patologia estudada foi Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), onde se analisou as características das crianças que apresentam tal transtorno, a partir daí entrou em debate a maneira de atender essas crianças, pensando nas limitações, mas principalmente nas potencialidades desses indivíduos. Seguindo o cronograma, os próximos temas a serem estudados são a Paralisia Cerebral, Deficiência visual, Deficiência Intelectual, entre outros. Pode-se concluir que o grupo de estudos contribui para a ampliação dos conhecimentos e melhoria da prática no CMESAC. Através de leituras, discussões e debates ocorre a construção do conhecimento, abordando os mais diversos conteúdos. O aprofundamento dos estudos auxilia em como lidar e elaborar as atividades para as sessões terapêuticas para com as crianças com patologias, além de contribuir para a formação academia, possibilitando a utilização dos conhecimentos abordados no grupo nas práticas e aulas do próprio curso de educação física. Com tudo isso, será possível elaborar um bom planejamento individualizado para cada praticante, levando em conta as características de cada um. Desse modo, o trabalho realizado no CMESAC torna-se facilitado, pois com o grupo de estudos conseguimos adquirir mais propriedade sobre o assunto facilitando o desempenho e intervenção prática.

Palavras-Chaves: Grupo de Estudos, Equoterapia, Formação Inicial

Sidinei Both Hammes: e-mail sidineihammes@yahoo.com.br
(55) 9605 3863; (55) 9115 7280



OFICINA DE GINÁSTICA GERAL: AMPLIANDO OS ESPAÇOS DE MOVIMENTO NA ESCOLA

ROHLEDER, João Marcelo;
SCHORR, Cláudia Renata Soares;
MÜRMAN, Cinara Valency Enéas
Colégio Teresa Verzeri; URI – Campus Santo Ângelo

A ginástica, sendo ela competitiva ou não, em geral é vista como uma modalidade pouco acessível para as aulas de educação física escolar, tendo como base uma visão elitista, com o intuito de formar ginastas em nível de competição, com melhora de performance, entretanto, são diversos os benefícios que a prática da ginástica proporciona, sendo necessário eliminar estes paradigmas, de forma a visualizá-la como algo benéfico e possível aos alunos na escola. Para isso, a Ginástica Geral apresenta-se como uma possibilidade de proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade, o desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e da participação, a apreensão pelos alunos das inúmeras interpretações da ginástica, e a busca de novos significados e possibilidades de expressão, sendo assim é um conhecimento a ser vivenciado no âmbito escolar. Apesar de ser um desafio, já que é ainda um conteúdo pouco utilizado neste espaço já vem se difundindo e ganhando mais espaço através de pesquisas de profissionais (NUNOMURA E NISTA-PICCOLO 2005) da área e elaboração de projetos. A criança ao longo do seu desenvolvimento vai estabelecendo relações com o seu corpo, com o outro e com o mundo envolvente. Ao entrar numa aula de ginástica Geral educativa, a criança já possui algumas aquisições básicas, tais como andar, pular, transportar obstáculos, manipular objetos de forma mais ou menos precisa. Tendo em conta o desenvolvimento motor dos alunos, a ginástica deve proporcionar ocasiões de exercícios da motricidade fina e também a motricidade grossa, de modo a permitir que todos e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo. A partir deste enfoque, foi dado início, no início do ano de 2012, a Oficina de Ginástica Geral do Colégio Tereza Verzeri, visando proporcionar aos alunos a prática de uma modalidade diferenciada das demais (esportes coletivos tradicionais). A escolha por esta modalidade se deu após uma pesquisa feita com os professores da escola, além de uma sugestão muito oportuna de uma professora da URI campus de Santo Ângelo, que salientou o quanto a Ginástica Geral é rica em movimentos. A Oficina de Ginástica Geral do Colégio Tereza Verzeri tem como objetivo proporcionar aos alunos a vivência da prática da ginástica, através de atividades de coordenação motora perceptiva e cognitiva, com equipamentos adequados, demonstrando e realizando movimentos com segurança e qualidade, possibilitando assim níveis naturais de Saúde e Aptidão Física, além da integração social, que leve os educandos à prática do exercício de convivência dentro de um espírito saudável. As atividades desenvolvidas na oficina são saltos, vela, rolamento para frente, parada de 3 apoios (cabeça) e parada de mão com rolamento, roda com rolamento para trás, ponte e salto peixe, dança, saltos no plinto, movimentos diversos partindo do mais simples para o mais complexo, exploração de materiais convencionais e não convencionais, ritmos musicais, expressões, imitações. A primeira apresentação foi no dia 2 de outubro de 2012, na própria escola, a exposição foi de rolo de frente, salto no mini-trampolim e outros movimentos, tendo o objetivo de mostrar o trabalho desenvolvido com os alunos. Neste mesmo ano foi feita uma apresentação no final do ano para pais e a população presente de Santo Ângelo na Praça Pinheiro Machado, finalizando o 1º ano de trabalho da Ginástica Geral Verzeri. Neste ano de



2013 a continuidade da Ginástica Geral foi de uma grande surpresa, as turmas lotadas de alunos, com crianças na fila de espera para as aulas totalizando 90 alunos nos três grupos que são divididos em Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. O trabalho que vem sendo desenvolvido na escola ganhou tamanha proporção que as demais turmas do ensino fundamental e médio já estão solicitando que o mesmo seja proporcionado para estas também, o que vêm sendo revisto pela direção da escola. Sendo assim, segue-se esse trabalho, com a crença que a ginástica geral tem como intuito quebrar todos os paradigmas que a colocam como algo impossível de ser trabalhado na escola e é destinada para poucos, e sim, demonstrar que todos podem e devem praticá-la, porque ela é uma ginástica de demonstração e extrapola os objetivos da competição.

Palavras-Chaves: Ginástica Geral, Criança, Movimento

Claudia Schorr: e-mail claudinhaschorr@hotmail.com



ANÁLISE DE JOGO NO BASQUETEBOL DA LIGA PROVINCIAL DE CLUBES SUB-17 NA CIDADE DE OBERÁ-ARG

FANTONI, Anderson
FINKLER, Régis Irandi Paim
MESSINA, Uberti Jesus Ocampos
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O presente estudo tem por finalidade fazer uma análise de jogo no basquetebol, o que consideramos primordial no treinamento e na competição, fornecendo informações sobre o efeito das tomadas de decisões dos técnicos e atletas, sendo um recurso importante para entender a dinâmica e estabelecer estratégias para a melhoria do desempenho individual e coletivo. Procurou-se abordar os componentes táticos e técnicos ofensivos e defensivos, em dois jogos da Liga Provincial de Clubes Sub-17 Masculino de 2012, realizada no Ginásio Tennis Clube Oberá, cidade de Oberá – Argentina, onde se apontou durante o jogo: situações que os atletas executam arremessos de dois e três pontos de forma eficaz, tipo de defesa cada equipe adota durante o jogo, posicionamento da defesa e ataque durante um lance livre, estratégia de cada técnico durante a partida, além de objetivar a promoção de um intercâmbio para a troca de idéias entre técnicos, professores e acadêmicos com a finalidade de estimular a prática de uma atividade física saudável, através do basquetebol, e visando propiciar condições de aprendizado, socialização e integração entre os acadêmicos participantes. Foi caracterizado e analisado o comportamento dos técnicos e de cada atleta em quadra durante o jogo, abordando em cada quarto de jogo e descrevendo na ficha de observação: observou-se a análise técnica e tática de cada atleta; a postura do ataque e da defesa durante o jogo; se havia cooperação e oposição em ambas as equipes, tanto individual e coletiva e se os técnicos realizavam entrevistas corretamente durante o jogo. O jogo pode ser analisado sob o ponto de vista técnico e tático, fazendo uma análise do desempenho de um ou mais atletas, procurando determinar o nível de suas ações, execução dos fundamentos e a eficiência dessa execução, quantificando a ação através de uma determinada mensuração. Além de fazer uma análise das situações desenvolvidas por pequenos grupos ou por toda a equipe, a partir de padrões pré-definidos (plano tático de jogo) tanto na defesa, quanto no ataque. Com base na filmagem foi realizada uma planilha de **scout** das equipes onde foram calculados a eficiência de cada equipe durante a partida da Liga Provincial de Clubes Sub-17 Masculino de 2012: Objetivos a serem analisados nos dois times – a) 50% dos arremessos convertidos, (45%) e (34%); b) 75% dos lances livres convertidos, (29%) e (76%); c) Oponente converteu 48% ou menos cestas de quadra, (42%) e (45%); d) 05 (cinco) rebotes a mais que o adversário, (46) e (39); e) 12 (doze) rebotes ofensivos no jogo, (17) e (08); f) 24 (vinte e quatro) contra-ataques por jogo, (5) e (6); g) 50% dos contra-ataques convertidos, (1) e (4); h) Cometer 16 (dezesesseis) erros por jogo ou mais, (Turnovers), (8) e (7); i) Adversário cometer 19 (dezenove) erros ou mais (Turnovers), (8) e (7); j) Cometer 17 (dezessete) faltas ou menos (fouls), (22) e (19); k) Roubar 10 (dez) bolas ou mais por jogo, (4) e (6); l) 03 (três) tocos por jogo, (5) e (2); m) Efetuou corta-luz no jogo, (6) e (4); n) 50% dos arremessos de 2 pontos convertidos, (45%) e (36%); o) 50% dos arremessos de 3 pontos convertidos, (44%) e (29%). Analisamos o jogo através de uma descrição das características técnicas de cada técnico e atleta nas ações efetuadas no decorrer de cada quarto da partida, utilizando para a coleta de dados: ficha de observação sistemática do jogo e perguntas a serem respondidas no decorrer da partida por um observador. Verificamos que a partir da análise de jogo, com uma boa organização e uma



correta escolha dos meios a serem utilizados, é possível fornecer todos os resultados obtidos e descritos durante a partida, de modo que, enquanto as análises e fichas de observações nos permitem identificar as características assumidas pelos técnicos e atletas durante uma partida de basquetebol, aplicando estes resultados em treinamentos futuros, para que as mudanças venham agregar maior qualidade na execução técnica e tática.

Palavras-Chaves: Análise de jogo, basquetebol, formação inicial

Régis Irandi Paim Finkler: e-mail regispaim2012@hotmail.com Fone: 91578610



ESTÁGIO PROFISSIONAL EM LAZER, GESTÃO EVENTO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

FANTONI, Anderson
FINKLER, Regis Irandi Paim
MESSINA, Uberti Jesus Ocampos
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da execução do evento O2 Challenge realizado durante o Estágio Profissional de Lazer, Gestão e Eventos do Curso de Educação Física – Bacharelado da URI – Campus Santo Ângelo. O evento foi realizado decorrente de uma parceria realizada com a empresa O2 Eco Esporte. A empresa tem por objetivo desenvolver os esportes de aventura, proporcionando aos competidores a possibilidade de desfrutar os benefícios dos esportes voltados à natureza. Visa a interação entre as equipes e instituições participantes com o objetivo de desenvolver os esportes de aventura, proporcionando aos competidores a possibilidade de desfrutar os benefícios dos esportes voltados à natureza, a interação entre as equipes e participantes, proporcionando momentos de lazer e entretenimento por meio do esporte multiaventura. O esporte de multiaventura desperta em todos os envolvidos o espírito de cooperação, além de buscar cada vez mais o interesse por práticas de esportes ao ar livre e oportunizar aos envolvidos um maior engajamento com a natureza. Abordamos como metodologia na realização das atividades, práticas em esportes de aventura, onde vivenciamos situações reais encontradas em ambientes ao ar livre, através do desenvolvimento de atividades guiadas, envolvendo equipes pré-concebidas, distribuídas aleatoriamente, atuando simultaneamente. As equipes foram compostas por alunos de diferentes escolas, sendo que o perfil das atividades englobou afazeres dinâmicos e com grau de dificuldade considerável, dentro do meio em que estão inseridas. Desta forma, após consentimento e autorização da empresa, passamos a ampla divulgação do Evento, pela formulação de convites e banners, os quais foram difundidos entre as escolas pré-selecionadas, convites estes tidos neste projeto como o foco principal para o alcance de nossos objetivos. Realizamos uma palestra para o entendimento inicial da proposta a ser apresentada e da dinâmica a serem desenvolvidas, para elucidar dúvidas, com a prática das atividades propostas. O evento foi de fato um sucesso, atendendo a contento o esperado, justificado pela satisfação das pessoas envolvidas, e da responsabilidade dispensada pelos acadêmicos ao êxito do trabalho, fruto de um rigoroso, exigente e importante trabalho acadêmico. Ao atingirmos o público desejado, buscamos oportunizar uma dinâmica de consistência. Definimos as atividades de aventura e cooperativas, como peças fundamentais na socialização entre alunos e professores em ambientes relacionados à natureza, sendo esta, ferramenta de indispensável aplicação durante um projeto que objetive mudanças de hábitos e de novas concepções. Criamos uma analogia da atividade prática com o conteúdo teórico da palestra, buscando motivar os indivíduos a uma rotina essencialmente ativa com o uso das atividades de aventura e dos jogos cooperativos, mostrando-se a importância de tais requisitos no desenvolvimento social e cognitivo, baseados na atividade de esportes de aventura realizados ao ar livre. As atividades executadas no evento aconteceram na seguinte ordem: atividade teórica (palestra), atividades práticas (tiro de precisão, pista de orientação, escalada de frente, rapel, esqui-cooperativo, balde-cooperativo, tirolesa invertida). As adversidades superadas, o tempo gasto para a realização do evento, bem como, toda a demanda de ações



advindas desta condição estabelecida durante a disciplina, é avaliado não só pelos eventuais responsáveis (Professores), mas também por todas as pessoas que fizeram parte desta realidade, e que no final, cada um com sua avaliação individual, chegam a uma só conclusão, que o esforço por menor que fosse, é fruto de um trabalho “árduo”, o qual visa dar provimento de esportes de aventura com incentivo à preservação ambiental (novas concepções) a todos os envolvidos, e por derradeiros agradecimentos e elogios pelo trabalho executado se fazem presentes.

Palavras Chaves: Estágio Profissional, Esportes na natureza, Esportes de Multiaventura

Régis Irandi Paim Finkler: e-mail regispaim2012@hotmail.com Fone: 91578610



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O 1º TORNEIO INTERNO DE FUTSAL DCE -EDUCAÇÃO FÍSICA- URI

FINKLER, Régis Irandi Paim
GARCIA, Micheli Aparecida Pasturiza
SOARES, Mariângela Pereira
FIGUEIRÓ, Maurício Moraes
URI- Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência com Torneio realizado nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 no ginásio poliesportivo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, Campus Santo Ângelo-RS, tendo como objetivo principal utilizar a prática do futsal como ferramenta de integração entre os acadêmicos da universidade, visando um trabalho que difunda e promova a prática do futsal, direcionado ao grupo de acadêmicos do campus. A importância do estímulo ao esporte como atividade física é peça fundamental no desenvolvimento dos acadêmicos, buscando um estado permanente de bem-estar físico e social, além de aumentar a prática desse esporte no Campus Universitário. Utilizou-se esse esporte como ferramenta para o desenvolvimento social, para a promoção da prática esportiva dos universitários, através de uma prática esportiva monitorada e segura. Contribuiu de forma eficaz para a diminuição da individualidade, visando enfatizar o trabalho em equipe, preparando para o convívio com a diversidade humana, assim como para enfrentar os desafios impostos para aqueles que dependem de entrosamento e trabalho em conjunto. O torneio promoveu a integração, a amizade e o convívio entre os diversos cursos da universidade. Foi possível identificar de forma sucinta e concisa, a importância de proporcionar ao acadêmico o acesso ao esporte de rendimento, desenvolvendo as habilidades pertinentes para a prática esportiva por intermédio de jogos internos de futsal entre os cursos de graduação da universidade, onde, através da coletividade, constroem a socialização do ser em consonância com a prática de uma modalidade esportiva extremamente popular e que estimula a atividade física, em paralelo com as atividades acadêmicas, buscando sempre o incentivo para o aumento da aderência as novas rotinas esportivas, visando uma melhora das capacidades de trabalhar com a vertente de integração, trabalhando também com o alto nível no rendimento de potenciais atletas. Abordaram-se as regras pertinentes a modalidade, o respeito ao indivíduo, mediante a prática do jogo limpo e eficaz, sendo um dos focos do torneio, além de preceitos dos esportes de rendimento que instigassem os acadêmicos a continuarem o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades esportivas ligadas ao futsal, o que incentiva e oportuniza uma maior ligação com os desportos competitivos. Dando a continuidade de seu processo de educação e de prática de atividade física. Essa difusão do esporte coletivo e de rendimento entre os acadêmicos visou fomentar a real necessidade, de agregar a sua rotina, práticas esportivas saudáveis que tendem a manter-se assim durante a fase adulta. Buscou-se através desta forma de intervenção a intenção de mostrar a importância do comprometimento com a prática de atividades físicas saudáveis, como o esporte coletivo futsal, através da oferta de uma excelente estrutura física e material para a prática esportiva, assim como permitiu aos acadêmicos envolvidos com o torneio aplicarem os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica, de forma plena e prática, onde se trabalharam na estruturação, na organização, divulgação e arbitragem, tarefas que se relacionam por completo com o futuro profissional na área de educação física. Consideramos que a organização deste



trabalho, se faz de suma importância para que nós acadêmicos possamos trabalhar com as reais condições para futuras aplicações do conhecimento na área, assim como enfrentar situações que exijam um direcionamento de esforço e trabalho, a fim de materializar as atividades pensadas para o benefício do esporte. As adversidades, o tempo gasto para a realização deste trabalho, bem como, toda a demanda de ações, são avaliadas por todas as pessoas que fizeram parte desta realidade, e que chegaram a uma só conclusão, que visa dar incentivo e visibilidade a prática esportiva segura, atingindo o processo de integração de todos os envolvidos.

Palavras-Chaves: Futsal; DCE, Educação Física

Régis Irandi Paim Finkler: e-mail regispaim2012@hotmail.com Fone: 91578610



AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO – URI SANTO ÂNGELO

BEIER, Anderson Marlus de Mamann
FANTONI, Anderson
FINKLER, Régis Irandi Paim
DEON, Viviana da Rosa
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O curso de Educação Física da URI - Santo Ângelo preocupado com a formação acadêmica de seus alunos, complementa sua formação com ações de ensino vinculadas as suas disciplinas. A disciplina de Atividade Física e Saúde com a intenção de proporcionar aos acadêmicos vivências práticas de promoção da saúde têm em seu cronograma o desenvolvimento de palestras e atividades em instituições diversas. O ensaio tem por objetivo relatar à experiência prática voltada a promoção da saúde de um grupo de acadêmicos do sexto semestre do curso de Educação Física-Bacharelado. A atividade realizada foi uma palestra sobre os benefícios da prática de atividades físicas em uma escola estadual do município de Santo Ângelo. Foi realizado o pedido de autorização para a escola, e a palestra direcionada aos pais dos alunos do ensino fundamental (anos iniciais). O objetivo da palestra foi difundir a importância do estímulo constante e diário da prática de atividades físicas, sendo essa, peça fundamental no desenvolvimento cognitivo e motor, desde os anos iniciais, extensivas às idades mais avançadas, buscando um estado permanente de bem-estar físico e social. Abordaram-se as principais informações pertinentes à obesidade infantil, tendo como causa principal o sedentarismo e suas consequências para a saúde. Agregaram-se informações para corroborar na construção de uma mentalidade inovadora, instigando os pais a continuarem incentivando e oportunizando seus filhos para à prática e atividades físicas. Essa difusão do conhecimento entre os pais dos alunos dos anos iniciais visou foi fundamental para fomentar a real necessidade, de agregar a rotina de seus filhos práticas saudáveis que tendem a manter-se assim durante a adolescência e a fase adulta. Além da palestra realizou-se intervenções práticas (jogos cooperativos) a fim de sensibilizar pais e filhos sobre a importância do comprometimento com a prática de atividades físicas. Considera-se que a organização deste trabalho, se fez de suma importância para que os acadêmicos pudessem vivenciar as reais dificuldades quando depararem-se com as situações que exijam um direcionamento de esforço e trabalho. As adversidades superadas, o tempo gasto para a realização deste trabalho, bem como, toda a demanda de ações, foram avaliadas por todas as pessoas que fizeram parte desta realidade, e que chegaram a uma só conclusão, que visa dar provimento de saúde a todos os envolvidos.

Palavras-Chaves: Promoção da saúde, Formação, Atividades Físicas

Régis Irandi Paim Finkler: e-mail regispaim2012@hotmail.com Fone: 91578610



TÊNIS DE CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE JOGO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FANTONI, Anderson
FINKLER, Régis Irandi Paim
KEMPER, Carlos
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O objetivo do estudo é relatar a experiência vivenciada na disciplina de Teoria e Prática do Treinamento Esportivo e descrever o desenvolvimento de uma partida de tênis a partir da análise técnica e tática do jogo. Análise de jogo é primordial no treino e na competição, fornecendo informações a respeito do efeito das tomadas de decisões do atleta, sendo possível o aprimoramento da eficiência do atleta, dos seus processos decisórios, bem como o planejamento e o controle dos treinamentos. O mapeamento técnico e o serviço de apoio de profissionais têm a finalidade fazer uma descrição completa e circunstanciada, de todas as situações de jogo que ocorrem numa determinada partida. Os dados observados têm demonstrado que, quando os mesmos são aplicados ao treinamento desportivo pela comissão técnica, todos os aspectos da preparação do atleta são aperfeiçoados, ou seja, quando se faz uma leitura apurada podemos mostrar todo o perfil de um atleta. O profissionalismo e competitividade envolvidos na modalidade demandam maior atenção com detalhes técnicos e táticos. No esporte de alto rendimento, reflete a constante busca pela excelência, provocando aumento da competitividade, na busca dos técnicos por conhecer profundamente a equipe, o atleta e os adversários. O Scouting moderno está relacionado a uma análise mais subjetiva, direcionada não apenas para a quantidade, mas também para a qualidade dos acontecimentos. Este pode ser considerado um mapa técnico/tático do jogo e representam, as movimentações ofensivas e defensivas do adversário e características específicas do jogador como em qual local da quadra um tenista tem melhor aproveitamento no saque ou para que lado o tenista tenha mais facilidade para realizar um deslocamento e finalizar com o golpe. No tênis de campo destacam-se no desenvolvimento do jogo: a técnica, nível de preparação física e fatores psicológicos, trabalham-se diferentes grupos musculares, requerendo uma solicitação fisiológica bem específica. É um esporte que requer uma característica física muito peculiar, pois é um esporte de golpes rápidos, potentes, deslocamentos rápidos e estes movimentos podem durar horas, entretanto, há pausas durante o jogo, onde os atletas podem recuperar suas energias. A periodização é à base do desenvolvimento desportivo, tendo com finalidade estruturar, planejar, relatar e dimensionar os objetivos de cada desportista. Realizou-se uma análise do jogo através de uma descrição das características técnicas de cada jogador nas ações efetuadas no decorrer de cada partida. Uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como: observação sistemática do jogo, devidos apontamentos (Scout – Análise Estatística - Tênis) e questionário. Para a coleta dos dados, utilizou-se uma câmera digital, armazenando todas as ações dos jogadores para eventual verificação. O jogo analisado foi a final da categoria adulta, naipes masculino do Torneio 28º MERCOSUL Open de Tênis que aconteceu no município de Santo Ângelo no mês de maio. Quantificaram-se alguns critérios técnicos ocorridos no jogo: nº de sets disputados, games realizados, pontos por game executados, aces, dupla falta, winner, subidas à rede, pontos ganhos na rede e erros de devolução de saque. Após a coleta dos dados realizamos a discussão e análise em sala de aula destacando as características de cada tenista.



Verificamos que a partir da análise de jogo é possível fornecer todos os resultados obtidos e descritos durante a partida, nos permitindo identificar as características assumidas pelo tenista durante uma partida ou jogo, aplicando estes resultados em treinamentos acarretando mudanças que agreguem uma maior qualidade na execução técnica e tática do atleta. Acreditamos que essa experiência contribuiu significativamente na formação inicial dos acadêmicos de educação física mostrando outras possibilidades de analisar uma partida de esporte de alto rendimento para uma melhor avaliação técnica/tática do esporte e assim atuar de forma mais competente na sua profissão.

Palavras-Chaves: Tênis, Análise de jogo.

Régis Irandi Paim Finkler: e-mail regispaim2012@hotmail.com Fone: 91578610



O PROGRAMA GINÁSTICA INFANTIL - SESC - UNIDADE SANTO ÂNGELO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FINKLER, Régis Irandi Paim
DINECH, Graziely Simas
RODRIGUES, Juliana Beatriz Machado
MÜRMAN, Cinara Valency Enéas
URI – Campus Santo Ângelo, SESC

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da implantação do programa de ginástica infantil nas aulas para as crianças da escola do SESC - Unidade de Santo Ângelo- RS. O intuito do programa é consolidar as atividades esportivas para educar, integrar socialmente as crianças, além de promover a saúde, bem estar e contribuir na formação da criança através da prática do exercício físico. Sobre a responsabilidade dos estagiários da Educação Física, vinculados ao SESC, e com assessoria pedagógica da coordenação da escola e assessoria externa tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento das habilidades básicas de ginástica e também incluir práticas saudáveis no auxílio a diminuição da obesidade infantil. As aulas são voltadas a ginástica enfatizando a ludicidade envolvendo 60 crianças na faixa etária de 3 a 6 anos. Essas vivências visam proporcionar a integração e convívio social, melhorando as relações aluno-professor e aluno-aluno, além de também visar através do exercício físico à prevenção da obesidade infantil, o que irá contribuir para a formação integral nas faixas etárias dos alunos do Sesquinho. As atividades foram elaboradas considerando-se os elementos básicos da ginástica, os movimentos ginásticos, a importância das propriedades motoras, e o desenvolvimento físico onde desenvolveram ações que atingiram a meta desejada. O trabalho dos estagiários de Educação Física proporcionou aos alunos experiências na prática de atividades físicas relacionadas à ginástica, utilizando equipamentos para o auxílio das tarefas. As aulas foram planejadas de acordo com as condições (materiais e humanas) e a capacidade das crianças de executar os movimentos básicos da ginástica de forma lúdica. Outro aspecto enfatizado foi a segurança na execução dos movimentos ginásticos onde os estagiários davam auxílio nos elementos gímnicos de maior risco e grau de dificuldade. As aulas eram direcionadas a melhora das capacidades físicas de resistência, velocidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade e ritmo, onde através da aquisição das várias formas de movimento, como correr, pular, andar, subir, descer, rolar, saltar, pendurar, balançar entre outras. Constatou-se grandes progressos na capacidade de aprendizagem na coordenação dos movimentos, além da melhora das capacidades coordenativas, assim como foi percebido que a ênfase nos movimentos básicos de ginástica estava sendo assimilada e entendida e também instigaram os alunos a quererem participar mais das aulas, o que colabora sobremaneira com o planejamento inicial do programa. As dinâmicas das aulas estão centradas no alongamento, circuitos, exercícios específicos de ginástica e atividades de recreação. Acredita-se que através da ginástica é possível ampliar o repertório motor das crianças trazendo benefícios para a sua saúde física e motora.

Palavras- Chaves: Ginástica Infantil, Desenvolvimento motor, Saúde

Régis Irandi Paim Finkler: e-mail regispaim2012@hotmail.com Fone: 91578610



NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DE ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO

SANTOS, Ederson Patrick Jardim

DEON, Viviana da Rosa

LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini

MURMANN, Cinara Valency Enéas

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI- Santo Ângelo

GIEF- Grupo Interdisciplinar de Educação Física

As avaliações referentes aos níveis de aptidão física relacionadas a saúde são fundamentais no sentido de alertar os jovens escolares sobre o estado de sua saúde no que diz respeito a aptidão física. Essas medidas podem servir como um fator de estímulo para um estilo de vida mais ativo. O ensaio trata-se da apresentação do projeto de pesquisa intitulado “Nível de aptidão física em escolares de ensino médio das escolas da rede estadual do município de Santo Ângelo”. O mesmo possui o objetivo de verificar os níveis dos componentes da aptidão física relacionada à saúde em escolares do ensino médio do município de Santo Ângelo em comparação as tabelas do PROESP-BRASIL. O presente estudo caracteriza-se por uma investigação quantitativa descritiva exploratória (SURVEY) de corte transversal que segundo Thomas & Nelson (2002) são utilizadas amostras de pessoas de diferentes idades, gêneros e outras classificações que são selecionadas e medidas. Neste caso o pesquisador seleciona os testes mais apropriados para medir as performances ou capacidades desejadas, tais como os componentes da aptidão física. A população deste estudo são escolares de 14 a 17 anos de idade de ambos os gêneros, matriculados nas escolas da rede estadual de Santo Ângelo pertencente à zona urbana, totalizando 7 estabelecimentos de ensino e um total de 2871 escolares. A amostra será selecionada através de dois processos: 1º Aleatória estratificada proporcional ao número de escolas da zona urbana 2º Aleatória por conglomerados divididos entre turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio de forma equivalentes. Caso a escola tenha mais de uma turma por série será sorteada a turma que irá participar do estudo. Na estimativa do tamanho da amostra será recorrida a estratégia sugerida por Barbeta (2004), considerando um erro amostral de 4%. A amostra será de 513 escolares considerando o erro amostral sugerido por Barbeta (2004) dividida proporcionalmente em sete escolas. Inicialmente será enviada uma carta informativa para a 14ª CRE de Santo Ângelo, informando sobre os objetivos da pesquisa e, por conseguinte, uma solicitação para a autorização do levantamento de dados nas escolas pertencentes ao município de Santo Ângelo, RS, Brasil. Após a autorização da 14ª CRE o projeto será enviado ao Comitê de Ética e este por cumprir as diretrizes e normas que regulamentam pesquisas com seres humanos (196/96), editadas pelo Conselho Nacional de Saúde. Antecedendo a etapa de coleta de dados, o pesquisador estabelecerá contato com a direção da escola e com o setor pedagógico, visando mediante a apresentação da proposta de pesquisa, a autorização para o levantamento de dados entre os alunos, nos diferentes estabelecimentos de ensino. A seguir, será enviado aos pais ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como os procedimentos adotados para o desenvolvimento do estudo. Os escolares serão avaliados individualmente em dias e horários combinados com a direção do estabelecimento, sendo que para as avaliações, os participantes serão orientados a se apresentarem com vestimenta adequada (camiseta e bermuda). Para a coleta de dados será utilizado testes propostos pelo PROESP-BR (Projeto Esporte Brasil). Os testes serão de avaliação dos componentes da aptidão física relacionada à



saúde: Medida do índice de massa corporal (IMC), Teste de flexibilidade (sentar-e-alcançar com o banco de Wells), Teste de força-resistência (abdominal), Teste de capacidade cardiorespiratória (6 minutos). Os dados serão coletados de forma individual, onde cada escolar receberá uma ficha de identificação e avaliação (anexo I), proposta pelo manual de aplicação de testes do PROESP-BR. Será marcado um horário com a professora de Educação Física para aplicação dos mesmos. Para análise dos dados será utilizada a estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência e a frequência percentual). Para identificar a existência de diferenças significativas na comparação das variáveis do estudo foi empregado o Teste Qui-quadrado, contido no programa estatístico SPSS, versão 11.5. O nível de significância adotado $p < 0,05$. Para verificar o nível de aptidão física relacionado à saúde serão utilizadas as tabelas de referência do PROESP (2009). O projeto teve início em agosto de 2013, no entanto começou a aplicação dos testes do estudo piloto, buscando atender os objetivos do mesmo.

Palavras chave: Saúde; aptidão física; escolares.

DEON, Viviana da Rosa: e-mail vdeofis@santoangelo.uri.br